

difusas, esquivas, que parecem procurar contornar o seu referente. Ou podemos simplesmente assumi-las como asserções do carácter factício, precário e parcelar da imagem.

Que experiência do real nos suscita cada imagem, quando nada parece acontecer? Como é que a imagem nos olha e nos indexa a um passado? De que modo somos projectados por cada imagem para lá do visível, para lá do representável? Estas são questões frequentemente suscitadas por Daniel Blaufuks, mediante uma prática visual que clama por uma outra atenção, uma outra disponibilidade perceptiva, entre a apreciação estética e a especulação narrativa e temporal, susceptível de nos conduzir para uma rede rizomática de possibilidades de crescimento e de perspectivas sempre adiadas, que parece reflectir o próprio feixe aleatório de possibilidades da imaginação e da rememoração.

Sem obedecer a nenhum fio cronológico ou narrativo, estas obras surgem como peças de uma realidade necessariamente fragmentária, desconexa e centrífuga. Um mundo em suspenso e sem horizonte, onde quase tudo está fora de campo. Neste contexto, torna-se ainda mais evidente a atracção de Daniel Blaufuks pelos domínios do literário e do cinemático enquanto categorias fortemente conectadas com o exercício especulativo e ficcional, com o valor de indeterminação das obras enquanto formas e meios legítimos (e necessários) de representar e interpelar a realidade, reforçando as potencialidades da imagem enquanto signo que veicula o tempo enquanto imersão.

*Por opção expressa do autor, o texto não foi escrito segundo o Acordo Ortográfico de 1990.

BIOGRAFIA

Daniel Blaufuks tem trabalhado sobre a relação entre a memória pública e a memória privada, um tema que é uma das constantes interrogações no seu trabalho como artista visual. Tem exposto largamente em museus, galerias de arte contemporânea e festivais, trabalhando principalmente com fotografia e vídeo, apresentando o resultado através de livros, instalações e filmes. Possui um doutoramento da Universidade de Wales, para o qual escreveu sobre Fotografia e Cinema na sua relação com os textos de W. G. Sebald e Georges Perec, assim como a sua relação com a memória e o Holocausto. Em 2016 recebeu o prémio AICA pelas exposições “Tentativa de Esgotamento” e “Léxico”.

PROGRAMAS PÚBLICOS

Sábado, 5 outubro – 17h

Visita Guiada por Daniel Blaufuks e Sérgio Mah

Sábado, 23 novembro – 17h

Conversa com Daniel Blaufuks, Sérgio Mah e Tobi Maier

AGRADECIMENTOS

Galeria Vera Cortês
Galeria Carlos Carvalho Arte Contemporânea
Fundação Calouste Gulbenkian
Galerie Jean Kenta Gauthier
Rui Chafes

PAVILHÃO BRANCO

Jardins do Museu de Lisboa
Campo Grande, 245

Terça a Sexta 14h30-19h

Sábado e Domingo 10h-13h / 14h-18h

www.galeriasmunicipais.pt

DANIEL BLAUFUKS

HOJE, NADA

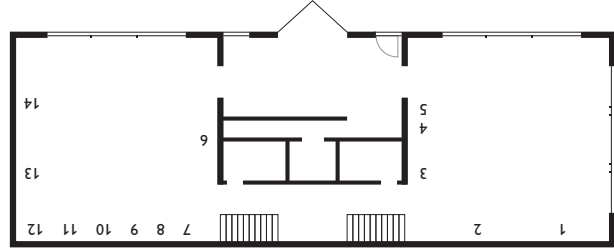
Curadoria SÉRGIO MAH

22/09 — 24/11/19

A obra de Daniel Blaufuks releva uma peculiar mistura entre (auto)biografia e análise histórica, viagem e registo diarístico, factografia e ficcionalidade, predisposições de uma atitude artística e meditativa sobre as realidades que habitamos e sobre o passado que as afecta, entre o colectivo e individual. Através da anotação de momentos, espaços e objectos da vida quotidiana, frequentemente submetida à articulação entre o valor histórico e o potencial rememorativo da fotografia, o trabalho de Daniel Blaufuks distingue-se também por uma persistente reflexão sobre a natureza e o potencial perceptivo da imagem.

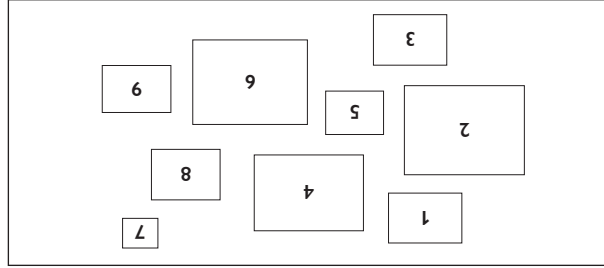
Hoje, nada (resumo de um dia por Cesare Pavese em *Ofício de Viver*) reúne um conjunto muito diversificado de fotografias e objectos – de várias séries anteriores e algumas obras inéditas – que nos dão a ver lugares, coisas, gestos imobilizados, e imagens que assinalam modos de inventariar e arquivar. Destacam-se os planos fechados e aproximados, à distância de uma mão, de um corpo. Podemos encará-las como imagens vagas,

PISO 0



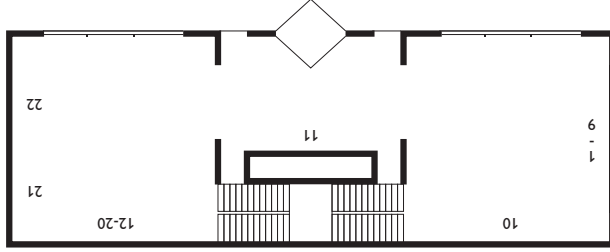
- 1** Mão, da série *Hiato*, 2006
Impressão em papel
fotográfico
120 x 160 cm
- 2** *You are here*, da série *Hiato*,
2006
Impressão em papel
fotográfico
80 x 80 cm
- 3** *O Fôtografo*, 2012
Calótipo
30,5 x 23,5 cm
- 4** *Eternal camera 2*, 2018
Espelho polido, grãfite
21,8 x 30,5 cm
- 5** *Eternal camera 1*, 2018
Espelho polido, grãfite
21,8 x 30,5 cm
- 6** *The Ivory-coloured porcelain
group*, 2014
Impressão em papel
fotográfico
110 x 160 cm
- 7** *Sem título*, da série *ITS*, 2014
Impressão em papel
fotográfico
113 x 164 cm
- 8** *Dia Positivo II (Japan)*, 2012
Conjunto de diapositivos
41 x 31 cm
- 9** *Swiss Piece*, 2019
Conjunto de diapositivos
31 x 21 cm
- 10** *Dia Positivo III (Wise Owl)*,
2012
Conjunto de diapositivos
41 x 31 cm
- 11** *Dia positivo (Tentativa de
Esgotamento)*, 2016
Conjunto de diapositivos
31 x 26 cm
- 12** *Dia Positivo III (Mona Lisa)*,
2012
Conjunto de diapositivos
41 x 31 cm
- 13** *Ecrã*, 2003-2010
Impressão em papel
fotográfico
80 x 103 cm
- 14** *Sem título (Cassetes)*, 2008
Impressão em papel
fotográfico
113 x 164 cm

PISO 1



- 1** *Caixa de plástico* da série *O
Ofício de Viver*, 2010
Impressão em papel
fotográfico
70 x 100 cm
- 2** *The Breakfast Table*, 2011
Impressão em papel
fotográfico
120 x 160 cm
- 3** *Um copo de água* da série *O
Ofício de Viver*, 2010
Impressão em papel
fotográfico
70 x 100 cm
- 4** *20 de Julho de 2015 5:38*,
da série *Tentativa de
Esgotamento*, 2016
Impressão em papel
fotográfico
110 x 160 cm
- 5** *Água*, da série *Hiato*, 2006
Impressão em papel de
algodão
60 x 80 cm
- 6** *Hoje, nada II*, 2019
Impressão em papel de
algodão
120 x 160 cm
- 7** *21 de Setembro de 2015
3:10*, da série *Tentativa de
Esgotamento*, 2016
Impressão em papel
fotográfico
35 x 54 cm
- 8** *Prato*, 2010
Impressão em papel
fotográfico
104 x 79 cm
- 9** *Peça de roupa* da série *O
Ofício de Viver*, 2010
Impressão em papel
fotográfico
70 x 100 cm

PISO 1



- 10** *Hoje, nada I*, 2019
Impressão em papel de
algodão
110 x 160 cm
- 11** *Sem título* da série *Motel*,
2005
Impressão em papel
fotográfico
60 x 80 cm
- 12-20** *Sem título* da série *A primeira
Imagem*, 2009
Polaroid
8,5 x 8,5 cm
- 21** *Berlin I*, 2002
Impressão em papel
fotográfico [parte de um
dípico]
120 x 160 cm
- 22** *China Palace* da série *Andorra*,
2000-2019
Impressão em papel de
algodão
120 x 160 cm